Ano 4.º — Aveiro, 8 de Janeiro de 1915 — Numero 201

A LIBERDADE

REPUBLICANO-DEMOCRATICO

Director—ALBERTO SOUTO

Propriedade da Empreza A LIBERDADE

Redacção, administração e tip.—*P. Luiz Cipriano, R. dos Tavares.* Impressão a vapôr da Tip. Silva—*L. Camões, Aveiro*

Administração e Edição do DIRECTOR

MUSEU BIBLIOTECA AVEIRO

UM GRANDE CRIME

Mesmo antes de serem conhecidos os tristes pormenores do combate em Naulila, todos viam que a nossa situação em Africa, na provincia de Angola, reclamava providencias imediatas e seguras de molde a garantirmos ali o nosso predominio, de molde a precavermo-nos contra os ataques dos nossos inimigos, podendo-os repelir com a energia e a decisão que a nossa honra e o nosso brio nos impõem.

Todos viam, todos sentiam essa necessidade, a não ser o governo do sr. Bernardino Machado e em especial o ex-ministro das colonias, sr. Lisboa de Lima, que teimavam em manter uma neutralidade de todo perniciosa para os nossos interesses, uma neutralidade incompativel com a nossa situação de nação aliada á Inglaterra, uma neutralidade que afrontava o nosso patriotismo.

A's primeiras arremetidas dos alemães, a quando do assalto ao posto do Cuangar, impunha-se-nos a obrigação duma resposta clara, os nossos valentes soldados ardiam na ancia de vingar o traiçoeiro e covarde assassinato dos seus companheiros, e contudo não consta que por o ministerio das colonias tivessem sido expedidas instruções que habilitassem as nossas forças a tomarem uma atitude decisiva, a atitude que elas desejariam assumir.

De todos os erros praticados por esse governo este é certamente um dos maiores e mais graves não afectando já sómente a alma republicana, porque atingia os nossos sentimentos de povo livre e independente, porque feria os mais sagrados interesses da nossa Patria.

Foi grande o mal e por isso mesmo mais se impõe o dever de o remediar, um dever impreterivel e inadiavel.

O actual governo, compreendendo bem a nossa situação, encarando-a com todo o patriotismo, reconhecendo toda a sua gravidade, não tardou, quasi logo após ter assumido o poder, em pedir ao parlamento, por a pasta das colonias, novos creditos para acudir ás despezas a fazer com as expedições já enviadas e com as que tivesse de enviar ainda. Apesar disso, apesar de ser palpavel, bem evidente, a necessidade que havia em habilitar o governo a poder fazer as despezas que urgia e urge fazerem-se, os senadores camachistas, á ordem do odio, do rancor e da vaidade do sinistro sr. Camacho, não cooperaram no Senado, recusando-se assim a aprovar os créditos pedidos.

A poucos dias da reabertura do parlamento não se presente que a atitude do sr. Camacho se haja modificado, não se presente que uma rajada não já do bom senso mas de patriotismo haja passado pelo Calhariz, tudo nos levando a crêr que no dia quatro de janeiro os srs. senadores da união republicana mais uma vez desempenharão o vergonhoso papel que tão indecorosamente teem representado.

Podem lá longe os nossos soldados estarem a bater-se com os alemães, pode o paiz inteiro reclamar que não abandonemos os nossos irmãos; que importa? Nada indica que o sr. Camacho e a sua gente tenham reflectido, nada indica que queiram remediar o mal para que estão contribuindo, nada indica que queiram esquecer os seus odios, os seus interesses mesquinhos, os seus inconfessaveis intuitos, para só se lembrarem que são republicanos, mais, que são portuguezes.

E' lamentavel, é profundamente doloroso que sejam precisamente republicanos que tentem, neste momento, embaraçar a vida ao governo, no momento em que todos tinham a obrigação de coadjuvar na sua patriotica missão, na sua ardua tarefa, porque coadjuvando-o todos contribuiriam para a defeza da nossa querida Patria, para o cumprimento dos deveres que a nossa honra nos impõe.

E' lamentavel e é profundamente doloroso, mas é tristemente verdadeiro. Jámais julgamos que quando estivessem em jogo os destinos da Republica e do Paiz, houvesse republicanos que, esquecendo-se do seu passado, esquecendo-se do que a si devem e do muito que devem á sua Patria, praticassem o crime de trairem os seus deveres de homens, de trairem os deveres que a mais elementar noção de honra e de patriotismo impõe.

Nunca o julgamos e perante essa atitude nós não sabemos o que sentimos por essas creaturas, se nôjo, se desprezo, se indignação ou se odio!

A porca politiquice do sr. Camacho e dos seus apaniguados tudo merece e tudo justifica, não havendo palavras com que se possa qualificar.

O paiz, o arbitro da politica como em tempos lhe chamou o sr. Camacho, já formou o seu juizo; o paiz soberá julgar o tremendo crime e saberá castigar severamente os que delinquiram e quando um dia severamente se fizer a historia dos nossos tempos, a atitude do partido unionista enegrecerá algumas das suas paginas, numa recordação triste de um grande crime praticado.

Da livraria Belem & C.ª, de Lisboa, recebemos os tomos n.º 7 dos romances *Segredos do Coração* e *As duas mães*, que agradecemos.

S. Gonçalo

No sabado e domingo realisa-se a festa a S. Gonçalo, na sua capela da Beira-Mar.

Se o tempo o permitir haverá vespera com musica, iluminação e fogo do ar, imitação do de Viana, e no dia a festa do culto interno e á tarde com o tradicional lançamento de cavacas do alto da torre.

Anda-se desaterrando o largo em frente daquela capela, sendo a sua terra conduzida para o passeio publico, onde vai servir para as novas placas do jardim.

Teem sido encontradas muitas caveiras e ossos humanos, provenientes dos enterramentos que outr'ora se faziam nos adros das egrejas.

O JOGO...

7 de Janeiro de 1912

Como toda a gente sabe e ninguem hesita em afirmar, o jogo é um dos vicios, divertimentos, paixões ou como melhor lhe queiram chamar, que mais danos causa á sociedade, prejudicando não só os iniciadores que á sua pratica se dedicam, como tambem todos os individuos que mais ou menos directamente estiverem em contacto com eles.

Diversamente do que acontece com o alcool, o tabaco, a morfina e outros excitantes identicos que só ocasionam prejuisos aos infelizes que a eles se entreguem e só podem afetar, quando muito, os brios ou o bem estar duma determinada familia, o jogo, pelo contrario, influe não só no proprio jogador, como seria racional, mas vai lesar tambem profundamente os interesses que lhe estiverem confiados e que não dizem respeito a uma certa familia ou a uma certa classe, mas de que depende muitas vezes o futuro duma nacionalidade.

Não é um exagero, nem tão pouco uma gratuita afirmação o que deixamos dito no periodo anterior e para demonstrar a sua autenticidade basta que nos recordemos dos crime de alta traição, quasi sempre originados pelas dividas do jogo, consideradas como dividas de honra por todos os jogadores e tão honrosas que ha numerosos exemplos dum devedor não recuar perante a perspetiva de arruinar a terra que lhe serviu de berço para as satisfazer!

E' este ponto culminante que pode atingir o desvario do jogo nos individuos obsecados por essa funesta paixão; mas, antes de lá chegar, quantas infamias, quantos crimes, quantos atentados não teem sido cometidos na ansia de obter um pouco de dinheiro que permita continuar a mesma vida de incerteza e de loucura! Nem vale a pena mencionar os milhares de suicidios que ocorrem durante o ano, porque esse, ao menos, representa uma satisfação dada á sociedade por cidadãos que a lesaram e a não puderam indenisar.

Para obviar a este estado de coisas teem-se posto em pratica os mais variados processos, as mais diversas penalidades, no sentido de evitar pelo temor o que a persuasão nunca logrou conseguir; tem-se experimentado os castigos corporais, as prisões, as multas, as reprecusões, os vexames, todos os meios, emfim, de obrigar os homens a cumprir os seus deveres, respeitando os direitos dos seus concidadãos, mas o resultado obtido tem sido absolutamnte nulo, pois que o vicio do jogo, em vez de diminuir, parece tomar novo incremento de ano para ano, alastrando pavorosamente num *crescendo* assustador e contaminando creaturas que, pela sua natureza, se deveriam julgar indenes.

A repressão que cada vez se vai mais e mais acentuando, paralelamente ao desenvolvimento que o jogo está tomando, não é, contudo, do agrado dos pretensos adeptos duma democracia mal entendida, os quais não podem tolerar que se impeça cada um de dispôr do seu dinheiro, como melhor lhe aprouver; esses incendidos igualitarios pretendem a liberdade absoluta do jogo, sem peias nem entraves de qualidade alguma, não vendo ou não querendo ver que essa liberdade que reclamam não é a de cada um poder gastar os seus bens, como entender, o que ninguem lhe contesta, mas a liberdade de qualquer se arvorar em banqueiro e explorar por contra propria e ao abrigo das leis a ingenuidade dos seus patricios.

Não cabe nos limites deste despretencioso artigo demonstrar quanto foi sensata e patriotica deliberação tomada pelo partido democratico de regeitar a projetada regulamentação do jogo; essa atitude honra sobremaneira aqueles que a tomaram e todas as medidas que se adotarem no sentido de evitar quanto possivel o livre exercicio desse vicio não serão mais do que demonstrações de elevado criterio e dignidade intelectual daqueles que as propuzerem, seguirem e acatarem.

Desejamos, no entanto, deixar consignado que essa proibição, por mais rigorosa e bem aplicada que seja, não é suficiente para conseguir a extinção radical do jogo; por mais severa que seja a vigilancia, por menos contemplações que se tenham para com os delinquentes, nunca deixarão de existir viciosos que á satisfação do seu vicio queiram juntar o prazer de iludir a lei e a esses não faltará o banqueiro necessario para lhes lisongear o apetite e para os explorar como é mister.

A unica forma, a nosso vêr, de acabar com o jogo duma maneira radical e eficaz, seria não só continuar a proibi-lo severamente com toda a inflexibilidade das leis, mas tambem ensinar toda a gente a jogar e a ganhar dum modo seguro e infalivel, sem deixar margem ao Acaso para mostrar as suas contigencias.

E' facil de prever que se toda a gente tivesse a certeza absoluta de auferir lucros ao jogo duma forma constante e duradoira, ninguem deixaria de aplicar os seus conhecimentos e todos procurariam ocasião para exibir as suas habilidades; a lei seria repetidas vezes desrespeitada, mas o castigo não se faria esperar para os seus contraventores.

Quando todos os pontos souberem jogar conscientemente, pode-se decretar sem perigo a liberdade do jogo que nenhuma casa de batota abrirá as suas portas; os banqueiros não exercem a sua industria para camprazer os jogadores mas para lhes aproveitar a inexperteza e a ignorancia e quando virem que eles já não são os *patos* fartamente emplumados de hoje em dia, serão os primeiros a buscar outro modo de vida para não serem obrigados a pagar as suas extorsões de tantos anos de rapina.

Pois sim—perguntará o leitor, já plenamente convencido da veracidade destas asserções—mas onde ir buscar esse metodo maravilhoso para ganhar ao jogo, se toda a gente diz que é impossivel vencer a roleta, o monte e os outros jogos e se não ha exemplo de ninguem ter feito fortuna como ponto numa casa de batota?

Perdão, perdão; nem toda a gente diz isso. Quem inventou esssa balela foram os proprios banqueiros, que teem usado desse *truc* para tirar aos pontos todas as veleidades de pensar, a que eles já não são muito atreitos por temperamento e por espirito.

Quanto ao Método necessario para ganhar não se torna preciso invental-o, pois que já ha muito bôa gente por esse mundo fóra que o aplica com exito e de longa data o conhece.

Faz hoje treze anos que o Metodo Dolivaes fez a sua primeira aparição ao publico e pode-se dizer afoitamente que não ha ninguem que jogue, em Portugal ou no Brasil, que o não conheça ou não tenha folheado algum dos livros que dele se ocupam; todos o teem lido, muitos o tem estudado, poucos o tem compreendido; eis a rasão por que a sua difusão não é ainda tão completa quanto seria para desejar.

Levantaram-se no seu caminho tres obstaculos poderosos que só uma grande paciencia e uma devotada persistencia teem conseguido abalar um pouco; esses obstaculos, que todos podem verificar, porque ainda não estão desfeitos, como o exige o superior interesse da humanidade, são: o espirito ganancioso dos banqueiros que se não resignam a largar o bolo que tão socegadamente desfrutavam, as enfatuadas prosapias dos matematicos que durante seculos procuraram o x do problema e não viram com bons olhos que ele fosse encontrado por um leigo, estranho á sua veneravel confraria, e, finalmente, o mais poderoso de todos, a estupidez crassa dos pontos, que nunca foram inteligentes, porque, se o fossem, nunca jogariam antes de ter quasi a certeza de ganhar, mas que neste caso se mostraram duma imbecilidade revoltante, tomando o partido daqueles que os exploram contra o homem generoso e ilustrado que pretendeu acabar com essa exploração.

São estes os obstaculos mas, como veem, não são insuperaveis; o unico que demanda uma maior dose de esforço e uma tenacidade mais obstinada é a ignorancia em que quasi todos se encontram relativamente aos jogos de parar, mas até mesmo não será capaz de resistir por muito tempo á onda de luz que sobre o assunto se está fazendo e que, se é susceptivel de deslumbrar os que estavam imersos nas trevas da insciencia, só poderá cegar as toupeiras e os morcegos, para quem a menor claridade é um insulto, quando não constitue uma afronta.

O problema do jogo encontra-se resolvido ha treze anos, só resta aparecer quem queira aplicar a solução.

V. C.

Pela honra de Portugal

Depois que os hunos do *kaizer* assassinaram cobardemente alguns dos nossos soldados em Angola, aos olhos de todos os portnguezes que não trazem nas veias sangue degenerado, surgiu imperiosamente o dever inevitavel de desafrontar a honra nacional.

Para a Africa foram já enviadas algumas forças; mas a repetição do assalto das feras militarisadas do Sudoeste Africano Alemão exige que prontamente se jam enviados para a nossa rica colonia novos contingentes que, vingando a morte dos nossos irmãos, dêem aos perfidos teutões o castigo severo, implacavel, provocado pelo seu orgulho louco e pela sua cobardia monstruosa; contingentes que lá ao longe colaborem no esmagamento do militarismo prussiano, que tão gloriosamente veem realisando as nações aliadas, emquanto não vamos juntar-nos a elas para compartilhar da heroica defeza que da civilisação e da liberdade veem fazendo.

Mas, para enviar mais tropas á Africa, é necessario que o poder legislativo autorise ao governo novos creditos. O pedido destes creditos, aprovado na Camara dos Deputados antes do Natal, seguiu para o Senado afim de lá receber aprovação tambem. Mas que sucedeu? Com horror o referimos: os senadores unionistas, obedecendo ás ordens do desvairado chefe, impediram que o Senado votasse os creditos pedidos pelo governo para prover á instante, á inadiavel defeza da Patria.

E para isto serviram-se dum processo que nem lhes dá gloria nem é compativel com a intelectualidade de que se jactam: respondiam á chamada e abandonavam depois os seus logares.

Por que procediam de forma tão estranha e condenavel?

Por patriotismo—esfalfa-se o sr. Camacho a apregoar. Mas é, por ventura, patriota quem põe obstaculos á defeza da Patria? Mas é, por acaso, patriota quem impede que o nosso heroico e brioso exercito se precipite para a selva africana a vingar a morte dos nossos martires? Não é, não é com certeza, respondem todos aqueles que teem alma e coragem de portuguezes.

Os senadores unionistas renunciaram aos seus mandatos, não voltam ao parlamento. O partido democratico entendeu sempre que todos os partidos deviam dar á Patria o seu esforço nesta hora de perturbação preparada pelo sanguinario militarismo germanico. Negaram os camachistas a sua colaboração no governo e até nas camaras se negaram a cooperar na obra da defeza nacional. A historia, que a todos ha-de julgar, classificará a atitude do sr. Camacho e dos seus amigos.

Por agora basta registar que já ontem ficaram por unanimidade aprovados os creditos propostos pelo governo para defender o solo portuguez, para lavar a afronta que nos foi feita.

Este facto, pelo qual todos nos devemos regosijar, prova eloquentemente que só a atitude perniciosa do sr. Camacho impediu até hoje o cumprimento dum dever sagrado imposto pelo patriotismo e pelo nosso proprio brio.

Depois disto pode á vontade o chefe do unionismo proclamar que só fazia oposição á partida das nossas tropas para a Frauça e que sempre concordou com a remessa de expedições para a Africa. Perderá o tempo e a tinta, e a sua voz, tal afirmando, soará aos ouvidos de toda a gente a quem politica mesquinha não desvairou, como um sarcasmo cruel.

Mais alto do que as suas palavras, os factos, que o tempo não apaga, dirão o que tem sido e o que tem feito o sr. Camacho nesta hora dolorosa de provações para os leais e heroicos peitos portuguezes.

França Borges

O velho e dedicadissimo republicano, nosso querido amigo sr. França Borges, acha-se já inteiramente restabelecido da grave doença que o acometeu e a qual o obrigou a afastar-se durante largos mezes da direcção do grande jornal republicano de Lisboa, *O Mundo*.

O ilustre jornalista fixou agora definitivamente a sua residencia no Estoril, Chalet Dulce, e voltou a colaborar assiduamente no seu excelente jornal, que é certamente o mais valioso paladino da democracia em Portugal, desde os velhos tempos amargos em que combater a monarquia dos adeantamentos era, em cada hora e em cada minuto, um acto de verdadeiro heroismo.

Felicitando calorosamente o nosso velho e querido amigo França Borges pelo seu restabelecimento, damos tambem os parabens a quantos amam verdadeiramente a Republica, porque nesse esforçado combatente de toda a vida teem um dos seus melhores amigos, um dos seus mais devotados caudilhos.

Vamos enviar para o correio os recibos de assinaturas de «A Liberdade» a vencerem-se até 31 de janeiro.

Boletim do Trabalho Industrial

A corografia industrial do distrito de Aveiro

AVEIRO (CIDADE E CONCELHO) em 1911

(Continuação)

Produzem-se nestas oficinas panelas, pucaros, tigelas, etc,. de côr preta e de má qualidade, devido á netureza do barro, formação da pasa e sistema de cozedura da louça. Avalia-se em 4:800$000 réis a produção anual de todas aquelas oficinas e é vendida nos mercados e feiras das proximidades.

As tres oficinas de louça vidrada vermelha, estabelecidas, como as anriores, em pequenos telheiros junto da habitação do chefe de familia que as explora, trabalham cada uma com uma roda de oleiro, umas reguas e uns pinceis para auxiliar a distribuição do vidrado em cada peça de louça. Em cada uma delas ha um forno rectangular, de dois compartimentos, servindo o inferior de fornalha e o superior de camara de cozedura, coberto de abobada, sem chaminé, saindo o fumo pela parte superior da porta.

Empregam-se nestas oficinas 12 operarios, sendo seis maiores, tres de cada sexo, e seis menores do sexo masculino. Raros sabem ler.

O barro provem do logar dos Barreiros, situado a cêrca de quinhetos metros das oficinas; o zarcão é comprado em Aveiro. O vidrado é obtido dando nas peças de louça que já sofreram cozedura uma mão de barro diluido, ao qual se mistura zarcão para dar maior intensidade á côr vermelha; este serviço é auxiliado com pinceis, quando não fica bem feito, tombando a peça em todos os sentidos. A fixação do vidrado é obtida por nova introdução de louça no forno da oficina.

Fabricam taças, potes, caçarolas, etc., aos preços compreendidos entre 10 a 80 réis.

A produção media de cada um deles regula por 400$000 réis ou 1:200$000 réis em todas; é vendida nos mescados proximos e na propria freguezia.

Na freguezia de Eixo ha, como se disse, tres fornos de cozer telha ordinaria Estes fornos são de forma rectangular, com dois repartimentos sendo o superior descoberto. Junto deles ficam situados telheiros para amassadouro e fabrico de telha e um espaço ou eira para enxugo.

O material e utensilios de trabalho reduzem-se a enxadas para cortar o barro, a fôrmas sobre as quais é rasoirado, sendo colocado em seguida sobre o *galapo* onde é conduzido á eira. O trabalho só tem logar nos mezes de verão.

O pessoal que em todos estes fornos trabalha é de vinte e sete individuos, sendo vinte e um do sexo masculino e seis do feminino. As mulheres teem o jornal de 200 réis e os fabricantes, propriamente ditos, o de 360 réis; os seus ajudantes ou serventes o de 240 réis. Os carreiros para transportar o barro e os produtos ganham entre 1$000 e 1$200 réis por dia.

A despesa em jornais é de réis 712$000 aproximadamente.

O combustivel provem dos pinhaes proximos e é representado em media por 150$000 réis.

O barro é explorado nas proximidades dos fornos e conduzido em carro de bois ao local do fabrico por parte do pessoal indicado.

Produzem estes fornos 180 milheiros de telha de diversos preços, conforme a qualidade, cuja media é de 4$035 réis, e 90 milheiros de tejolo a preço medio de 1$900 réis; o valor da produção pode reputar-se em 897$300 réis, cujo saldo, deduzidas as despesas referidas, dará para a contribuição industrial e para algumas reparações nos fornos, telheiros e material de trabalho.

O forno de cozer telha, da freguezia de Oliveirinha, é do tipo dos unteriores e dispõe do material e alinsilios de trabalho iguais aos já nedicados. O seu periodo de labor é de tres mezes, dos principios de julho aos fins de setembro.

Empregam-se ali quatro operarios do sexo masculino, maiores, com o jornal de 320 réis, e, durante alguns dias, um carreiro com a retribuição diaria de 1$200 réis, cuja instrução é nula.

O combustivel e o barro que emprega é das proximidades; este encontra-se a quinhentos metros de distancia do pequeno estabelecimento.

Produz durante o periodo de laboração 24 milheiros de telha com o valor total de 114$000 réis, que é consumida na propria freguezia e nas proximidades.

Industria de fabricação de adobes

No baixo distrito de Aveiro não ha, como já se disse, pedreiras de alvenaria ou cantaria; tornam-se por isso muito dispendiosas as construções em que exclusivamente se pretendesse empregar aquele material que tem de vir de fora do conselho. Procurou-se por isso substituir a alvenaria por um formigão feito de cal e saibro em forma de parallelopipede a que seu deu o nome de *adobe*, custando cada metro cubico cerca de 1$160 réis. As construções de adobes ficam bastante solidas se as maiores edificações se apoiarem sobre bases de alvenaria, que evitam assentamentos desiguais; e tem ainda a grande vantagem de rapidez de execução, do que resulta grande economia.

A fabricação é feita ao ar livre sobre eira ou terreno alisado ou endireitado por meio de rodos, que tambem servem de secadouro, e em geral junto dos locaes onde ha material.

No concelho predomina, na freguezia de Esgueira, a fabricação no que diz respeito a adobes de cal e saibro, unicos que são objecto de exploração industrial, pois os de terra argilosa e cal são fabricados por todo o concelho por quem deles carece para seu uso particular.

Trabalho — Na execução do trabalho, por toda a parte manual, empregam-se os utensilios seguintes: enxadas para cavar o saibro e amassa-lo com a cal, pás para remoção dos materiais, fôrmas de madeira revestidas de folhas de ferro para a massa não adherir, rasoiras de madeira para alisar a superficie superior do adobe na fôrma, colheres de pedreiro e os rodos já referidos.

Pessoal e sua remuneração—Calcula-se que na freguezia de Esgueira se empregam cento e doze homens e cento e setenta e cinco mulheres neste serviço com os jornais medios respectivos de 320 e 180 réis.

Materias primas — Como já disse, entram na composição dos adobes, fabricados em Esgueira e nos concelhos de Agueda, Oliveira do Bairro e Anadia, a cal e o saibro branco ou amarelo, na dosagem de um de cal para tres ou quatro de saibro, apresentando os adobes de saibro branco melhores condições de resistencia.

Atendendo á produção anual e ás dimensões dos tipos que maior consumo teem, calculamos que se empregará nessa fabricação 9.000^{m}3 de cal e 27.000^{m}3 de saibro, cujo valor regulará por 20:000$000 réis, aproximadamente. A cal provém de Bustos, Mamarrosa e principalmente de Caneira, concelho de Oliveira do Bairro; o saibro é explorado nas proximidades do logar do fabrico.

Produção—Calcula-se em 2 mil milheiros de adobes a produção anual da freguesia de Esgueira, concelho de Aveiro, o que corresponde a 30.000 metros cubicos de adobes, com o cubo medio de 0^{m}3,015. Vendem-se entre 14$000 e 20$000 réis cada milheiro, podendo fixar-se em 34:000$000 réis o valor daquela produção.

Os mercados de consumo são em geral todas as localidades do concelho e das outras da beira-mar, principalmente Ilhavo, Murtosa e Bunheiro.

A'quela produção pode ainda acrescentar-se cêrca de oito milheiros de formato especial para encanamentos e colunas que se vendem a 30$000 réis e tem por isso o valor de 240$000 réis, o que eleva aquele valor ao total de 34:240$000 réis.

Gaz de iluminação

A fabrica de gaz de Aveiro é propriedade da Companhia Portuguesa de Iluminação a Gaz, com séde na rua Belomonte, da cidade do Porto.

Este estabelecimento foi fundado em 1890 e está recenseado sob o n.º 463.

Edificio e empresa—Esta fabrica acha-se instalada em edificio apropriado pertencente à referida Companhia, situado na rua Almirante Candido dos Reis, em Aveiro. O valor deste edificio é de 5.400$000 réis dispondo de boas condições higienicas e bastantes saídas para caso de incendio.

A Empresa é de responsabilidade limitada, dispondo para esta fabrica do capital de 30.600$000 rs, sendo em mobiliario, maquinismo, aparelhos, utensilios, tubagem geral e moveis 24.000$000 reis e em imobiliario 6.600$000 reis, que compreende 5.400$000 reis, valor do edificio, e 1.200$000 do terreno comprado.

Trabalho—O trabalho é manual e os aparelhos e utensilios são: 2 fornos de fabrico de gaz com seis retortas cada um;

1 aparelho de condensação de alcatrão;

1 aparelho para amoniaco;

1 contador da fabricação;

2 purificadores;

1 regulador de pressão;

1 gazometro com a capacidade de 600 metros cubicos.

O horario de trabalho é desde das 6 horas da manhã ás 6 da tarde, com descansos de duas horas para almoço e jantar.

Pessoal e sua retribuição—Consta o pessoal de desasseis individuos, compreendendo-se neste numero um director e um empregado de escritorio. São todos maiores, nacionais e do sexo masculico, havendo 11 que sabem ler. Exercem as profissões e teem a retribuição que consta do quadro seguinte:

1 director	1$500
1 empregado	800
2 forneiros	600
2 ajudantes.	400
1 Nivelador do contador	700
1 ajudante	400
5 acendedores	240
3 trabalhadores . . .	320

Combustivel—Consome annualmente 255 toneladas de coke cujo valor é de 6$000 réis por tonelada e 10 de alcatrão a 15$000 réis, produzido na fabrica, o que importa em 1:480$000 réis.

Materias primas—Emprega 650 toneladas de hulha. posta na fabrica a 8$000 réis; provém de Inglaterra por via do Porto, custandolhe anualmente anualmente 5:200$ réis.

Produção—A produção media anual é de 175:500 metros cubicos de gaz a 50 réis, 455 toneladas de coke a 6$000 réis e 19,5 toneladas de alcatrão a 15$000 réis, com o valor total de 11:797$500 reis.

Condições higienicas das habitações operarias—O director deste estabelecimento vive em casa que faz parte da fabrica; os demais habitam casas, em geral suas, cujas condições higienicas são variaveis.

Em caso de doença a administração paga aos operarios o seu jornal até 30 dias impossibilidade de trabalho.

Em resumo:

Produção . . .	11:797$500
Despesa:	
Pessoal administrativo	839$500
Pessoal operario	1:919$900
Combustivel	1:480$000
Materias primas	5:200$000
Despesas gerais de conservação	300$000
Contribuição industrial e de renda de casa	66$267
Seguro	3$750
	9:809$417
Saldo para juro, despezas imprevistas e lucro	1:988$083

Serralharias

São 5 as serralharias mais importantes do concelho, todas situadas na cidade.

Por ordem de sua inscrição no cadastro desta Circunscrição está em primeiro logar a do industrial Ricardo Mendes da Costa. Acha-se registada sob o n.º 13, estando na posse deste industrial desde 1908, tendo pertencido antes a Domingos Luiz Valente de Almeida.

Edificio e empresa—Está instalada no pavimento terreo da casa de habitação do industrial, situada na Rua da Corredoura, em Aveiro; o compartimento em que se acha a forja, fica por debaixo de um terraço á prova de fogo. Se se arrendasse o referido pavimento corresponder-lhe-hia a renda de 80$000 réis; no mesmo ha tambem instalado o estabelecimento comercial do mesmo industrial. As condições da serralharia são boas quanto a higiene, segurança e saídas para caso de incendio.

È uma empresa de carater individual com o imobiliario no valor de 4.000$000 reis, sendo o capital mobiliario de 2.395$000 reis.

Trabalho—O trabalho é mixto. O trabalho mecanico é produzido por um motor a gaz de iluminação, construido na Fundição da Boa-Vista, do Porto, e tem a potencia de 4 cavalos-vapor. As maquinas operatorias acionadas mecanicamente são:

1 limador;

2 maquinas de furar;

1 dita de afiar brocas;

1 dita de aplainar;

2 ditas de virar;

1 dita de encalcar;

3 balancés.

As maquinas postas em acção sem ser por meios mecanicos, e os diversos utensilios são:

1 torno mecanico de pedal;

8 tornos de bancada;

2 maquinas de furar;

1 dita de cortar arame;

5 tesouras;

3 saca-bocados de alavanca;

1 forja fixa;

1 forja volante;

2 bigornas.

Dura o trabalho todo ano, no verão desde as horas da manhã ás 7 horas da tarde e no inverno desde das 7 da manhã ás 8 da tarde, com luz de gaz. Os descansos são de meia hora para almoçar e duas e meia para jantar, no verão, e meia hora para almoço e uma e meia para jantar no inverno.

Pessoal e sua retribuição—O pessoal de trabalho consta de 7 operarios, sendo 5 maiores e 2 menores com os jornais abaixo indicados.

1 mestre serralheiro . . .	720
3 serralheiros	350
1 serralheiro	250
2 serralheiros	120

Entre estes 5 sabem ler.

Combustivel—O motor que não funciona constantemente, consome cerca de 4.000^{m}3 de gaz, pago para fins industriais á razão de 30 réis por metro. Na forja consome 6 toneladas de carvão proveniente de Inglaterra por via do Porto e que chega á fabrica a 6$500 réis cada tonelada.

Materias primas—As materias primas empregadas nesta serralharia e respectivos preços são: 5 toneladas de chapa e 10 toneladas de arco de ferro pelo preço medio de 44$000 reis, 3 toneladas de verga a 50$000 reis e 100 kilogramas de metal fundido a 500 reis.

O ferro provém do Porto; o metal fundido quasi sempre de Lisboa, por ser melhor a fundição proveniente desta cidade; algum, porem, consome ainda do Porto.

Professor competentissimo lecciona, com gagarantia, qualquer classe do liceu até á 7.ª e habilita para o respectivo exames

Cronicas da guerra

A partida do regimento

Um toque estridulo de cornetas entre o rufar surdo dos tambores . . .

Ao fundo da rua livida, um regimento aparece, na perspectiva velada da nevoa e da chuva. Abrem-se as janelas, pintalgadas de bustos que se debruçam. Ao longo dos passeios enlameados, sob os guardas-chuvas rebrilhantes, a gente que passa, em silencio, faz duas alas escuras. O publico d'hoje, formado na maioria de mulheres, velhos e crianças, de todos os que não podem partir.

Na tristeza da manhã cinzenta, longa mancha azul e vermelha, que os ramos das flores nos canos das espingardas salpicam de notas vivas, o regimento vem avançando . . .

Todos nós vimos isto cem vezes, um regimento que passa. Era aparatoso, teatral, rutilante d'armas, colorido de penachos e bandeiras, resplendente d'uniformes como um quadro apoteotico de revista. A imagem que sugeria era a do pitoresco. O sentimento que provocava ás almas pacifistas era antes a de um anacronismo ruinoso.

Mas rebentou a guerra. A aventura longinqua e abstrata em que ninguem acreditava, tornou-se bruscamente a sangrenta realidade quotidiana. A ideia da força armada passou então a suscitar aos corações anciosos tudo o que neles brota das raizes do instinto. E mesmo para os que mais alto proclamavam o anti-militarismo, cada um desses regimentos que partem é a encarnação palpitante da patria dolorosa.

Cornetas e tambores emudeceram. Sob a chuva da manhã baça, na lama da rua triste, o regimento vai desfilando num rumor surdo e lento . . .

Dir-se-ia uma leva de emigrantes, condenados a abandonar os lares. Nenhum canto. Nenhuma fanfarronada marcial. A resignação taciturna do dever sombrio. Quatros mezes de sangue passaram sobre os primeiros dias fulvos da declaração de guerra. Não é já a febre heroica das legiões em marcha, aureoladas pelo sol de agosto que fazia dardejar em labaredas de purpura os estandartes da gloria.

A lição da resistencia, do gigantesco esforço a suportar sem treguas, criou uma mentalidade nova, em que a noção do dever obstinado substituiu o ardor impulsivo. A coragem fez-se passiva.

A intrepidez couraçou-se de tenacidade. Nascente profunda, irrompendo do coração da terra e da raça, crescendo na onda que eleva as almas.

Todas as classes e profissões se fundiram no bloco vivo desses regimentos em marcha. Homens da cidade e das aldeias, ricos e pobres, operarios, empregados, professores, artistas, estudantes, lavradores, ha quatro mezes distantes, hoje prontos a morrer juntos. Todas as reservas da nação amalgamadas numa só carne que sofre, num só coração que bate na ancia unanime do sacrificio aceite sem vaidade, mas sem revolta.

Ao vel-os assim marchar em filas cerradas, para a morte, o sentimento que despertam é ao mesmo tempo a admiração e a piedade.

Lado a lado, velhos e novos. Barbas grisalhas misturadas a rostos imberbes. Muitos levam nas espingardas bandeiras das côres dos aliados. Outros arvoram ramos de flores.

Estugando o passo, para os acompanhar até á *gare*, vão ao pé dalguns as esposas, as mães, as irmãs, as namoradas.

Um soldado ainda palido da convalescença leva pela mão um filho, e ao lado a companheira, em cabelo, com outro ao colo.

Numa das primeiras filas, um mobilisado da ultima classe, tem o rosto infantil dum colegial em ferias.

A alegria insaciavel de viver, como uma aureola, nimba-lhe a cabeça loura duma beleza irradiante que faz voltar os olhos das mulheres. Dir-se-ia que sobre ele, na nevoa fluida, pairam as azas da quimera, como sobre os heroes dos poemas.

Que contraste impressionante com o territorial que marcha ao lado. Os cabelos, sob o képi, branquejam. No capote azul, os hombros vergam sob a moxila, como sob um fardo pesado de mais para a sua velhice de cavador que longos anos de trabalho corcovaram sobre a gleba.

A este não é, não, a Quimera nem a Aventura que o guiam, como ao moço camarada que ri, de cabeça erguida para as mulheres que lhe acenam das janelas. Curvado, de olhos vagos, côr da terra, osseo e vincado de rugas como uma arvore desenraizada, lembra os bronzes dolorosos esculpidos por Constant Meunier.

Nenhuma mulher o acompanha. Nenhuma lhe sorri. As que o olham, dizem com pena:

—Pobre velho! . . .

Como aquele cavador de que o genio de Junqueiro cantou nos *Simples* a epopeia humilde, toda a sua existencia passou, obscura e anonima, a fecundar a terra com o seu suor. E é com o seu sangue, que anonimamente, vai regal-a, para que germinem as seáras.

Uma manhã, ao acordar para a labuta quotidiana, vieram anunciar-lhe a ordem de mobilisação das reservas. Largou a enxada e poz ao hombro a espingarda. Curvado, sem uma queixa, fitou pela ultima vez, num surdo olhar supremo, o canto de terra onde todo o seu passado criara raizes, as arvores que plantara, o fumo da lareira subindo do telhado, o campanario da egreja onde fôra batisado e noivara—e por fim, lá na volta da estrada, entre dois elmos centenarios, a sua pobre velha, a acenar-lhe com a mão . . .

Sob a chuva, na nevoa côr de cinzas, o regimento vai marchando, entre as alas de povo silencioso—como á passagem dum enterro . . .

Erguendo no ar plumbeo a arquitetura branca, ao fundo da praça, a *gare* enorme lembra uma necropole, no nevoeiro.

De novo as cornetas vibram, os tambores resoam . . .

Pelas largas portas, como um rebanho, o regimento alastra o caes onde se alonga o *comboio* fumegando.

Já os ponteiros, negros, no disco luminoso do relogio da *gare*, marcam o minuto das despedidas. Num arranque de energia, os que se separam das mulheres, desprendem-se dos braços que os cingem, palidos, crispados no esforço muscular de se mostrarem calmos e resolutos.

Para encobrirem a emoção que lhes faz os olhos mais brilhantes, os novos riem, gracejam em voz alta, ou cantam, em côro, o «Testamento de Guilherme».

Mas, na sua fragilidade sofredora, que prodigiosa tensão de vontade e das mulheres que, até ao fim, para os não desanimarem, retem as lagrimas e os gritos que as sufocam.

Um agudo silvo sai da maquina arquejante, como um uivo. Um ultimo abraço, um ultimo beijo em que as almas se fundem. Os vagons são escalados á pressa. As portinholas batem. Lentamente, tão lentamente como se não tivesse forças para arrastar o peso de tantas saudades, o comboio rangendo, põe-se em marcha.

Um grande canto então se eleva, em côro, no silencio. E' o *Chant du Départ*.

No ultimo vagon, entre as figuras apinhadas, passa a visão rapida do velho Cavador e do adolescente, ao lado um do outro, cantando juntos . . .

Num rôlo de fumo e num eco rouco, o comboio desapareceu. Mas sobre o caes, grupo de bronze esculpido pela dôr, de rostos voltados na mesma direção, as mulheres continuam ainda a olhar o rasto do fumo lá ao longe, como se não podessem mover-se dali.

E vejo então aquela que até ao fim acompanhara sem lagrimas o seu homem, cair bruscamente de bôrco, sobre os joelhos—e, erguendo o filho nos braços, uivar emfim, como uma viuva louca, o longo soluço que a estrangulava . . .

Justino de Montalvão.

ANO NOVO

"A Mundial,,

Companhia de Seguros

Desta conceituada Companhia de Seguros, com séde na rua Garret, Lisboa, recebemos um artistico calendario brinde para 1915.

* * *

J. Dias Alves Pimenta & F.os

A importante papelaria na Praça da Liberdade, Porto, do sr. J. Dias Alves Pimenta & F.os acaba de nos brindar tambem com um elegante calendario para 1915, o que muito agradecemos.

A situação em Angola---A proxima expedição

Pelo ministerio da guerra foi determinado que fiquem desde já de prevenção para marchar para Angola o 3.º batalhão de infantaria 18, idem de infantaria 19, duas companhias de infantaria 20, a 1.ª bateria do 2.º grupo de metralhadoras, idem do 3.º grupo, a 2.ª bateria do 6.º grupo, as quintas baterias de artilharia 7 e 8, as oitavas baterias de artilharia 1 e 2, a sexta bateria de artilharia 3, o quarto esquadrão de cavalaria 3, o 3.º esquadrão de cavalaria 4, e mais duas baterias de metralhadoras constituidas com guarnições fornecidas pelos 1.º e 2.º grupos e com material dos 4.º e 5.º grupos de metralhadoras. Todas estas unidades devem estar no dia 18 do corrente prontas a marchar para Lisboa.

O cruzador «Vasco da Gama», que acompanhará a expedição a Angola, sairá no dia 10 da doca, onde está a limpar o fundo.

TEATRO AVEIRENSE

Por contrato assinado já entre a Direção do Teatro e Maximo Junior, a exploração da nossa elegante casa de espetaculos passará a ser feita, durante o mez de Fevereiro, por aquele nosso amigo, que tão sobejas provas tem dado de bem conhecer o *metiér*.

E' caso para felicitarmos os frequentadores do Teatro, que no proximo mez, vão ter uma *epoca* cheia de atrações e novidades, podendo desde já garantir a passagem pelo *ecrain* dos mais extraordinarios *films* da actualidade, e pelo palco dos mais sensacionais e emocionantes numeros de variedades.

Bispo de Angola e Congo

O sr. D. João Evangelista de Lima Vidal, renovou o seu pedido para acompanhar a Angola a proxima expedição que para ali vai sair.

Temporal

Tambem em Aveiro o temporal se fez sentir medonhamente. O rio trasbordou para as ruas da cidade baixa, interrompendo o movimento, e causando grandes prejuisos.

Os campos sofreram muito com as cheias, bem como as estradas e as linhas dos caminhos de ferro onde a força da corrente destruiu aquedutos e danificou pontes, interrompendo-se o transito.

O sr. dr. Marques da Costa teve importantes prejuisos tanto em sal como no gado que trazia na ilha Monte Farinha. Em toda a ria foi importante tambem a perda de sal que ainda estava nas eiras por vender.

Em Coimbra ha a lamentar o desmonoramento dum predio de 3 andares, alem de outros prejuisos sofridos na cidade baixa e seus arredores. Para de algum modo acudir áqueles prejuisos a Assistencia Publica enviou ao sr. governador civil de Coimbra 2 contos para atenuar a situação das familias reduzidas á miseria pela ultima inundação.

Pela imprensa

Entrou no seu 12.º ano o nosso confrade *Independencia de Agueda*, que na vila donde tira o nome, se vem publicando sob a direcção do nosso amigo sr. dr. Eugenio Ribeiro, atual governador civil do distrito.

Este nosso colega publicou no seu ultimo numero o retrato do sr. dr. Eugenio Ribeiro, solenisando a posse do cargo para que foi nomeado.

=†=

Entrou tambem no seu 24.º ano de publicação a *Gazeta da Figueira*, que vê a luz da publicidade na Figueira da Foz.

Interesses locais

O sr. ministro do fomento autorisou que se proceda, por administração, ás obras de reparação de que carece o liceu de Aveiro.

Caixa Escolar "José Estevam,,

Conforme prometemos, começamos hoje a publicar os nomes das pessoas que, correspondendo ao apêlo que lhe foi feito pela Direção da mesma Caixa, enviaram ao seu tesoureiro as suas adesões e donativos que tambem individualmente a Direção lhes agradeceu, assegurando-lhe que no relatorio liceal do corrente ano letivo os seus nomes serão inscritos na secção dos protetores da mesma Caixa:

D. Maria Taborda, Canelas.
Firmino Vilhena, Aveiro.
Francisco Barbosa Soto Maior, Estarreja.
D. Maria Maximo Moraes Machado, Aveiro.
D. João Evangelista de Lima Vidal, bispo de Angola, Aveiro.
Eduardo Vieira, Aveiro.
Dr. José Elisio da Gama Regalão, Aveiro.
D. Maria Clementina de Vasconcelos Abreu, Aveiro.
Belmiro Ernesto Duarte Silva, Aveiro.
Henrique Brandão, Espinho.
Pompeu da Costa Pereira, Aveiro.
Bernardo de Sousa Torres, Aveiro.
Dr. Lourenço Simões Peixinho, Aveiro.
Francisco Augusto da Fonseca Regala, Aveiro.
Armando Silva Pereira, Aveiro.
Adriano Rodrigues Cancela, Anadia.

(Continua).

A Direcção da Caixa Escolar autorisa-nos a, por meio do nosso jornal, levar ao conhecimento dos nossos assinantes que, porventura, tenham recebido a carta-circular pedindo qualquer obulo pecuniario e a que não tenham podido até esta data corresponder, que podem faze-lo, querendo, por todo o mez de janeiro.

Fernando Castro Maia

A passar as férias do Natal veiu a Frossos (Albergaria-a-Velha) o nosso amigo e distinto colaborador sr. Fernando Castro Maia, talentoso professor em Arrifana da Feira.

O nosso amigo visitou-nos ha dias o que muito nos penhorou.

O tempo

Continua mau, apesar de um pequeno interregno de tres dias pelo Natal, em que a chuva e o vento amainaram.

Sairam os ramos, e como o tempo o permitisse, o povinho deu largas ao seu entusiasmo acompanhando-os em todo o seu percurso.

Ama a Patria e a Liberdade; sê bom cidadão, bom marido, bom pai, bom filho, bom irmão e bom amigo.

Vitorino Coelho

O distinto publicista que tanto tem brilhado com as suas publicações acerca do jogo de azar e que tem honrado a *Liberdade* com a sua apreciada colaboração, esteve ha dias incomodado de saude.

Desejamos-lhe prontas melhoras.

Oliveira de Azemeis

Pinheiró da Bemposta, 1

Como noticiámos realisou-se, no passado domingo, em Oliveira de Azemeis, o comicio de protesto contra o novo codigo de posturas e regulamento para cobrança e fiscalisação dos impostos municipais, promovido por uma comissão de comerciantes.

No comicio que foi concorridissimo, segundo as informações mais dignas de credito, falaram os srs. Joaquim Luiz da Silva, Amorim Marques, dr. José Lopes de Oliveira, Francisco Rocha e Candido da Silva.

Foi nomeada uma comissão composta dos seguintes srs. Joaquim Luiz da Silva, Baltar Henriques Martins, Joaquim Augusto de Bastos, Raimundo Marques da Fonseca e José Gomes da Silva para pedir á Camara a revogação do regulamento e de quatro capitulos do codigo. Na ultima sessão da comissão executiva da Camara foi ouviada esta comissão ficando o assunto para resolver amanhã, em sessão do senado municipal. Até lá conservam-se fechados os estabelecimentos em sinal de protesto.

Hoje apareceu tambem, um folheto intitulado *Prevenção* em que a Camara tenta desfazer o que se disse no comicio e ludibriar o povo dizendo nessa prevenção o contrario do que fez no codigo.

Do que se passar na sessão do senado informaremos *A Liberdade*.

X.

=†=

Idem, 3

Como prometemos, na nossa correspondencia anterior, vamos informar *A Liberdade* do que se passou na sessão do senado municipal, de ontem.

A camara resolveu suspender a execução dos capitulos XX, XXII, XXIII, XXVI e XXXI e do regulamento para cobrança e fiscalisação dos impostos, ficando nomeada uma comissão de cinco vereadores para junto com a comissão delegada do comicio, introduzir, dentro de 60 dias, as alterações que julgassem convenientes no codigo e regulamento. Foi isto que foi resolvido e que parece ter deixado satisfeito, em parte, a comissão. E', portento, caso arrumado.

Não terminaremos sem fazer mais algumas apreciações ao dia de ontem, na vila.

Com espanto de toda a gente os Paços do Concelho estavam guardados militarmente por uma força de 50 praças de infanteria, sob o comando dum tenente.

Nada recomendava tal aparato *bélico* e tanto assim que pouco antes de abrir a sessão da Camara, não houve necessidade da força apezar de, desde a porta da sala das sessões até ao atrio do edificio dos Paços, o povo estar *á pinha*, como costuma dizer-se.

Certo é que a Camara quiz provar que se não tinha a *força do direito* tinha, no entanto, o *direito da força*.

Acidentalmente dissémos que não nos consta que alguem aparecesse a defender o codigo a não ser, está bem entendido, os vereadores e ainda assim nem todos, os empregados ultimamente nomeados em virtude do mesmo e algumas pessoas da vila aquem um velho republicano, em tempos, chamava os *costas direitas* que tudo consomem e nada produzem. E' o que sabemos e mais o seguinte que gostosamente informamos: A força militar não foi requesitada pelo sr. administrador do concelho e foi até com espanto que s. ex.ª recebeu a noticia da sua estada ali. Saberão o sr. governador civil ou o sr. ministro do interior que assim é?

(X).

Anadia

Aguim, 2

Estamos ha tres dias debaixo de um triste e rigoroso inverno, chuvendo quasi sem interrupção e soprando uma fortissima ventania. O rio Certema, que junto de nós corre, aumentou extraordinariamente de volume, inundando os seus terrenos marginais, em toda a sua extensão, causando-lhes importantes prejuizos, arrastando na sua enorme corrente muitas arvores e utensilios de lavoura.

O violento vendaval da noite preterita, arrancou pela raiz muitos pinheiros e arvores frutiferas, danificando os fios telegraficos e telefonicos e derrubando alguns postes.

Os nossos lavradores não obstante desanimados pela falta de exportação dos seus vinhos, sua principal fonte de receita, quanto ainda prejudicados pelo temporal até á hora em que escrevemos, duas horas da tarde, estamos incomunicaveis com as quatro povoações restantes desta freguezia, em consequencia das estradas que nos ligam ir coberta pela cheia, que atinge a uma grande altura, não havendo memoria, conforme nos informam os nossos antecessores.

A invernia continua tendo já desmorunados alguns muros, e ameaçando ruinas algumas casas de habitação.

C.

Recordação d'Aveiro
Album de postaes ilustrados
PREÇO 200 RÉIS
Para revender—Maços de 10 albuns
PREÇO 1:500 RÉIS
Souto Ratola
AVEIRO

ADUBOS CHIMICOS

A importante casa negociante de Adubos Chimicos e artigos congeneres, O. HEROLD & C.º, com séde em Lisboa, lembra a todos os srs. Lavradores e Negociantes de Adubos Chimicos dos distritos de Aveiro, Viana do Castelo, Porto e Braga o seu escriptorio de venda e deposito de adubos na cidade do

PORTO

22, Rua da Nova Alfandega.

Os srs. Lavradores e Revendedores da mencionada area queiram, pois, dirigir toda a sua correspondencia e encomendas a

O. Herold & C.º—*PORTO*

A casa O. HEROLD & C.º—Porto—está autorisada e habilitada pela séde de Lisboa a fechar todas as transacções nas condições mais vantajosas possiveis para os compradores, não havendo para os freguezes nem o mais pequeno aumento pelo facto de se entenderem com a sucursal do Porto ou vez de com a séde de Lisboa. Todos os lavradores da mencionada região teem, pelo contrario, a grande vantagem de serem mais rapidamente servidos pela sucursal do Porto, tanto com as respostas ás suas perguntas, como com expedições, poupando-se o tempo que a troca de cartas com a de Lisboa exige.

Do escritorio do Porto um empregado viajante percorre ameudadas vezes em viagem a area desservida pela dita sucursal.

Os lavradores do concelho do Porto e dos concelhos circunvisinhos, e que frequentemente teem carros para o Porto, teem a grande vantagem de poderem ser a todo o momento servidos de adubos no armazem do Porto, que está aberto todos os dias.

Seguros contra incendio— incluindo riscos de explosão de gaz e raio
Seguros contra incendio— cobrindo tambem os riscos de GREVES ou TUMULTOS (portaria de 14 de Março de 1914)
Seguros contra incendio— cobrindo ainda os riscos de GUERRA (portaria de 30 de Novembro de 1914).

Unica companhia auctorisada a segurar os riscos de guerra nas apolices incendio

As apolices de **A MUNDIAL** são, portanto, as que mais conveem aos interesses dos proprietarios, locatarios, industriais, comerciantes, etc.

"A MUNDIAL,,
Companhia de Seguros
Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada
CAPITAL ESC. 500:000$

Séde em LISBOA
R. Garrett, 95
= Telefone n.º 4084 =

Delegação no PORTO
P. Almeida Garrett, 22 e 24
= Telefone n.º 1459 =

Endereço telegrafico—**A MUNDIAL**

Agentes em todas as localidades do paiz, ilhas e colonias

NAS OFICINAS DA Liberdade

executa-se toda a especie de trabalhos tipograficos tais como:
Memoranduns, faturas, circulares, prospectos, cartões de visita, etc., etc.
por preços sem competencia e com inexcedivel perfeição, para o que possuimos as ultimas novidades em material tipografico e pessoal devidamente habilitado.

Pedir amostras e preços á administração da "Liberdade,,

Teatro Aveirense

ANUNCIO

FAZ-SE publico que, no dia 31 do proximo mez de Janeiro, pelas 11 horas, nas salas do Teatro Aveirense, desta cidade e perante a Direcção do mesmo Teatro, se receberão propostas em carta fechada, para a execução da empreitada das obras destinadas a modificar o aludido edificio. Os trabalhos são os que constam do processo de arrematação, contendo este: desenhos, medições, condições, caderno de encargos e memoria descritiva e está patente aos interessados, todos os dias uteis, no estabelecimento dos srs. José Antunes de Azevedo, Sucessores.

O deposito provisorio far-se-á sobre a meza antes da entrega das respetivas propostas, no proprio dia em que se realisar a arrematação.

A importancia do deposito definitivo é de 5 °|° do preço da adjudicação e o provisorio é de 2,5 °|° da base da licitação

Base de licitação . . . . . 8:550$00 Esc.
Deposito provisorio . . . 213$75 »

Aveiro, 27 de Dezembro de 1911.

O Presidente da Direcção do Teatro Aveirense,

Francisco Augusto da Silva Rocha.

ADEGA BEIRA-MÁR

ESTA casa recomenda-se por higienica e bem colocada, no melhor ponto da cidade, rua 5 de Outubro e Largo Bento de Magalhães, perto do Hotel Cisne. Magnificas salas de jantar com vistas para a ria. Tem serviço permanente de cosinha com cosinheira habilitada. Especialidades em vinhos de mesa: branco e tinto. Tratamento com seriedade e delicadesa, eis a norma desta casa.

Para ilucidação da verdade visitem a

Adega Beira-Mar

DE

Alfredo Manso Preto

A LIBERDADE

Jornal Republicano Democratico

AVEIRO

Diretor ALBERTO SOUTO

Nada se publica referente á vida particular do cidadão.
Não se devolvem autografos.
Não se aceita colaboração que não seja pedida.
Não se publicam informações anonimas.

ASSINATURAS

Portugal, Espanha e Colonias Portuguezas

Ano . . . . . 1$400 réis
(Semestre, 700 réis; trimestre, 350 réis; avulso, 30 réis; ou 140, 70, 35 e 3 centavos.)
Brazil (moeda forte) outros paizes da União Postal . . . 2$500 réis
(Cobrança adeantada)

ANUNCIOS

Linha . . . . . 40 réis
Anuaes, contrato com a administração.

Redação e administração
AVEIRO
Praça Luiz Cipriano e R. dos Tavares-1.º andar
(abertas todos os dias das 21 ás 24 horas)

Oficinas Tipograficas
P. Luiz Cipriano e R. dos Tavares—rez do chão.
(abertas todos os dias uteis das 8 ás 19 horas)
Impressão a vapor
LARGO CAMÕES
Administrador
RUI DA CUNHA E COSTA

De profundis

Extraordinario romance de combate original de Eduardo de Aguilar e consagrado ao insigne Estadista dr. Afonso Costa

De profundis, é um soberbo trabalho literario, um dos romances mais vibrantes que se tem escrito em lingua portuguêsa, **Prende a atenção. Delcita o espirito. Entusiasma, Scenas brilhantissimas personagens admiraveis.**

Um grosso volume em grande formato 500 reis, á cobrança mais 50 reis.

Importantissimo—O produto liquido do romance *De profundis* será oferecido ao insigne Estadista dr. Afonso Costa, para que s. ex.ª o entregue á *Tutoria da Infancia*, uma instituição patriotica de que é um dos fundadores.

Essa importancia será acompanhada de um luxuoso album em pergaminho, contendo os nomes e residencias de todos aqueles que, cheios de devotado patriotismo e demonstrando espiritos verdadeiramente liberais, adquiram o *De Profundis*. que é um terrivel golpe atirado ao jesuitismo.

De todos os nomes que honrem esse album, será feita a publicidade nos jornais mais lidos da capital.

Todos os pedidos do *De Profundis* pódem ser feitos á redacção de *A Voz da Instrução*, Praça do Rio de Janeiro, 5. rçchão—Lisboa, ou ao depositario do romance o ex.mo sr. *Teodoro Pombo* conhecido o conceituado comerciante com escriptorio na Rua do Arco do Bandeira, 92. 2.º —Lisboa.

Cartões de visita

em linho, tela e pergaminho executam-se por preços sem competencia nas oficinas tipograficas da

LIBERDADE

Enviam-se amostras a quem as requisitar á nossa administração.

Segredos do coração

Edição popular, ilustrada e economica

2 centavos (20 réis) cada fasciculo;
10 centavos (100 réis) cada tomo.

Binde a todos os assinantes no fim da obra,

Uma estampa propria para emoldurar

E' o titulo dum novo romance editado pela antiga e acreditada livraria Belem & C.ª Suc., de Lisboa, que agora está em distribuição.

Para todas as obras, publicadas por esta casa, está aberta assinatura permanente, podendo os fasciculos ou tomos de qualquer obra, serem requesitados áquela livraria, ou em Aveiro a Pompeu Duarte, Praça do Peixe.

Vende-se

A parte velha da casa que foi do ex.mo sr. Francisco Manuel Couceiro da Costa, sita na rua do Gravito—AVEIRO.

CARTA ITINERARIA DO DISTRITO DE AVEIRO

MUITO util aos turistes, automobilistas e ciclistas, indicando todas as estradas e caminhos transitaveis do distrito de Aveiro.

60 réis cada exemplar

A' venda na *Liberdade*

"A LIBERDADE,,

E' nosso representante no Pará, caixa postal n.º 22, (Brazil), o sr. João Rodrigues Testa Junior a quem os nossos presados assinantes se poderão dirigir para qualquer assunto referente a este jornal.

DINHEIRO

Sobre letras, emprestase dinheiro em quantias não superiores a 30 escudos e a um, dois ou tres mezes de praso. Juro convencional. Trata-se com a maior discrição e dão-se muitas facilidades.

Dirigir pedidos ou propostas a esta redação onde se informa.

PADARIA MACEDO

Praça do Comercio
AVEIRO

Esta casa tem á venda pão de primeira qualidade, bem como pão espanhol, dôce bijou abiscoitado, e para diabeticos. De tarde, as deliciosas padas.

Completo sortimento de bolacha das principaes fabricas da capital massas alimenticias, arroz, chá de diversas qualidades, assucares, esterinas, vinhos finos.

Café, especialidade desta casa, a **720** e **600 réis** o kilo.

"A LIBERDADE,,
vende-se

Em **Aveiro**, no quiosque da Praça Luiz Cipriano e na Tabaria Veneziana, aos Arcos;

Novidade literaria

"Os incendiarios do Baquet,,

Acaba de aparecer este sensacional romance.

A' venda no Porto—Escritorio de Publicações, rua Formosa, 384.

de José Ferreira dos Santos.

Fotogravuras

COM magnificas vistas, aspectos e costumes do Distrito de Aveiro, em estado de novas, servindo para jornais, livros, revistas etc. Vende-se grande quantidade por metade do preço na *LIBERDADE*.

CARTÕES DE VISITA

de todas as qualidades, por preços sem competencia,

executam-se rapidamente nas oficinas de A LIBERDADE

Envia-se o mostruario dos tipos, entre os quais figuram as ultimas novidades, a quem no-lo requisitar.

Para fóra de Aveiro ao preço do cartão acresce o porte do correio.

Todos os pedidos devem ser feitos á administração de A LIBERDADE.

Nutricia de Lisboa

Produtos desta casa a vender em Aveiro:

Extrato de malte em pó, Chocolate com aveia, marca *Cavalo branco;* Café de cevada, Farinha de Nestlé, Alpina, Bledine, Aveia, Cevada e Arroz. Massas alimenticias para regimen. Bolachas, etc., etc.

Alberto João Rosa
33-A, Rua Direita, 33-B
AVEIRO

Cartões de visita
de todas as qualidades por preços sem competencia

Hotel União

Vale da Mó

ABRE no dia 1 de julho este estabelecimento, de que são proprietarios os srs. Alegre & Irmão, que continuam a bem servir os seus hospedes, facultando-lhes todas as atenções possiveis.

A par dum bom tratamento por preço modico encontrarão os fregueses desta casa quartos amplos e boas comodidades, predominando em tudo o asseio e a higiene.

Os preços variam conforme as exigencias dos hospedes.

"A Tricaninha,,

Ovos moles, mexilhão, peixe de escabeche e outras especialidades.

Peçam tabela de preços.

BRNARDO TORRES & C.ª
AVEIRO

Empreza Industrial Portugueza

Deposito central

R. 24 de Julho 74-ª a 74-1

Lisboa

Endereço telegrafico

SANTAMARO

A mais importante fabrica de Metalurgia Portuguêsa

Pontes, Caminhos de ferro Via larga e reduzida, prensas hidraulicas para azeite, prensas para vinho, material agricola taes como:

Charruas, Relhas, Ceifeiras, Gadanheiras, Respigadores, Descaroladores, Tararas, Escolhedores, Enfardadeiras, para força manual a gado ou vapor, etc.

A aior fundição do paiz, de ferro e aço ao convertedor.

Maquinas e motores a gaz pobre, gazolina, etc.

O maior deposito do paiz

Automoveis HUPMOBILE

Camions FEDERAL

Catalogos gratis

NOVIDADE LITERARIA

CAVANDO A RUINA

NOVELA

POR

RENATO FRANCO

Episodios da vida local

Preço 50 centavos

Editor--Bernardo Torres

A' venda na Tabacaria Havaneza, aos Arcos.

AVEIRO

Um livro de interesse geral!

A Allemanha perante a Europa

POR **Pedro Muralha**

Um volume ilustrado $30

Livraria Ventura Abrantes

80, Rua do Alecrim, 82—LISBOA

DEVE aparecer no fim do corrente mês profusamente ilustrado e com uma capa original de Saavedra Machado, o livro de maior interesse actual — **A Alemanha perante a Europa!** livro em que é descripto num estilo rendilhado e severo o valor intelectual dum povo activo que sabe demonstrar quanto vale a organisação, a disciplina e a vontade, imperando e impondo-se perante o Mundo, em todos os ramos de sciencia e de actividade mental.

E' um estudo conscienciosamente feito sem paixão e demonstrativa de quanto vale o povo alemão e qual a força que a Europa inteira terá de haver-se na sua luta de vida ou morte.

Em Portugal, que na generalidade não se conhece e se ignora o que é e o que vale esse povo que revoluciona as artes, as industrias e as sciencias, é bem de interesse palpitante neste momento historico em que ele vae mostrar o que vale e o que é no maximo da sua força, o seu heroismo.

A edição do referido livro é da conhecida casa *Ventura Abrantes* que tenciona publicar a seguir **A Belgica Heroica** nas suas fases de atividade, de dôr, de heroismo e de exforços pela sua independencia.

São livros que se devem exgotar rapidamente devido ao assunto e a oportunidade.

Clinica Genito-Urinaria

Tratamento das doenças da urethra, prostata, bexiga e rins; das doenças das senhoras e das doenças venereas, urethoscopia e cystoscopia pelo medico especialista

Eduardo d'Oliveira

Ex-discipulo dos professores Gceyon, Legnou e Goucher e do Doutor Doleris, e ex-assistente na clinica especial das vias urinarias do hospital Necker.

Consultas: da 1 ás 5 da tarde. Rua Formosa, 417—PORTO.

Advogado

João Ferreira Gomes, professor efectivo do Liceu de Aveiro, e antigo conego da Sé de Vizeu, abriu o seu escritorio de advogado na rua da Revolução, n.º 3, 1.º andar (antiga Avenida Conde de Agueda).

Adubos

quimicos, compostos e organicos

Sulfato de cobre puro de 99 a 100 °/o.
Enxofre e flôr de enxofre.
Arames lisos zincados.

VENDAS POR JUNTO E A RETALHO

Remetem-se tabelas de preços.

Depositos em Quintãs e Mamodeiro

Virgilio S. Ratola
Mamodeiro

Chapelaria Ideal

—DE—

Eduardo C. da Silva

RUA DIREITA—**AVEIRO**

ESTA nova chapelaria, montada com todos os requesitos da moda, tem sempre grande fornecimento e variedade de chapeus, tanto para homens como creanças, em feltro e em palha, bem como guarda-soes e bengalas.

Especialidade em bonets

FOTOGRAFIA VOUCA

DE

José Romão J.or

R. Manuel Firmino

AVEIRO

Retratos. Grupos. Trabalhos artisticos.

Especialidade em retratos de creanças.

Ampliações em platina

Perfeição e modicidade de preços